

Destaques

29/09	Economia	INE divulgou Inquérito de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – Setembro 2009
28/09	Economia	INE divulgou Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Agosto 2009
28/09	Economia	INE divulgou Procedimento dos Défices Excessivos – 2.ª Notificação 2009
21/09	Economia	Banco de Portugal divulgou Boletim Estatístico – Setembro 2009
18/09	Estatísticas Multitemáticas	Eurostat divulgou Yearbook – 2009
17/09	Economia	INE divulgou Síntese Económica de Conjuntura – Agosto 2009
10/09	Preços	INE divulgou Índice de Preços no Consumidor – Agosto 2009
03/09	Economia	Banco Central Europeu divulgou ECB staff macroeconomic projections for the euro area – 2009/2010

The Global Competitiveness Report 2009-2010

O World Economic Forum (WEF) publica anualmente um relatório que compara o nível de competitividade de vários países, recorrendo, para o efeito, à construção do Índice Global de Competitividade (IGC), cuja metodologia materializa a conjugação de vários indicadores e a construção de sub-índices, no sentido de retratar, da forma mais fiel possível, a realidade dos países considerados em matéria de competitividade. Este indicador compara 133 países através da ponderação dos vários indicadores, sendo atribuída uma pontuação que pode variar entre 1 e 7. De acordo com a edição 2009-2010 deste relatório, Portugal ocupa a 43.ª posição, com 4,40 pontos, mantendo a posição registada em 2008-2009.

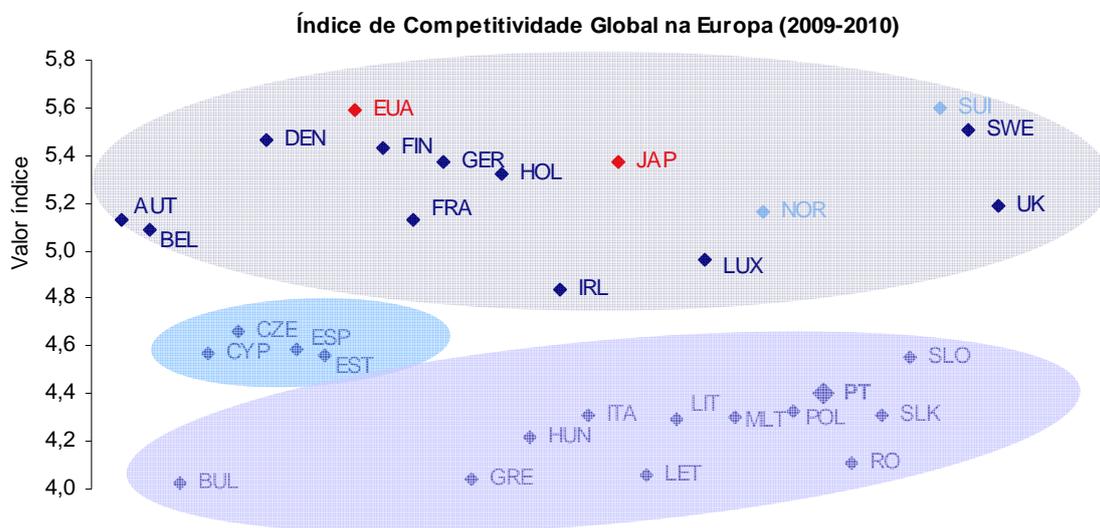
A conjuntura económica internacional, marcada pela maior crise desde a Segunda Guerra Mundial, veio conferir aos instrumentos desta natureza uma pertinência acrescida, pela relevância que têm na identificação das principais forças e fraquezas dos países considerados e pela influência que podem ter na

correção dos constrangimentos competitivos identificados. Consequentemente, indicadores compostos, com as características do analisado, propiciam elementos fundamentais para alavancar a *performance* económica, dotando os mercados nacionais de condições para resistir a conjunturas desfavoráveis, por um lado, e, por outro, para materializar um crescimento sustentado e robusto no longo prazo.

O IGC é formado por três “sub-índices”, que abarcam as seguintes áreas: satisfação das necessidades básicas para a criação de um ambiente favorável à competitividade, factores que reforçam a eficiência do país e os factores que impulsionam a inovação. Cada um destes três sub-índices é constituído por diversos pilares, também eles objecto de análise neste relatório, entre os quais destacamos as instituições públicas, o ambiente macroeconómico, a saúde e a educação básica, a educação superior, a tecnologia, a sofisticação empresarial e a inovação.

Segundo o relatório para a competitividade 2009-2010, a Suíça (5,60) é o país mais competitivo do mundo, ultrapassando os Estados Unidos da América (5,59), que detinha a liderança no ranking da edição anterior. A 3.ª posição é ocupada por Singapura (5,55), seguindo-se a Suécia (5,51), a Dinamarca (5,46), a Finlândia (5,43) e a Alemanha (5,37). No extremo oposto da lista, surgem o Chade (2,87), o Zimbabué (2,77) e o Burundi (2,58), que ocupam as três últimas posições. No que concerne aos países de língua oficial portuguesa, será de destacar a trajectória ascendente do Brasil, que subiu oito lugares face ao período 2008-2009, ocupando a 56.ª posição. Timor-Leste e Moçambique fazem parte do grupo dos países menos competitivos, ocupando o 126.º e o 129.º lugar do ranking, respectivamente.

A apreciação do nível de competitividade dos países da Europa, e a evolução relativamente à edição anterior, indica um enfraquecimento da *performance* de vários países. Contudo, a Europa mantém o estatuto de região altamente competitiva, com 6 países a figurarem nos dez lugares cimeiros do ranking da competitividade (Suíça, Suécia, Dinamarca, Finlândia, Alemanha e Holanda) sendo que 12 deles se encontram no top 20 (Reino Unido, Noruega, França, Áustria, Bélgica e Luxemburgo). A análise interna deixa transparecer no entanto divergências significativas. Se por um lado os países nórdicos tomam a dianteira nos domínios da competitividade, muitos dos Estados-Membros do Leste Europeu apresentam atrasos relevantes. O gráfico compara o nível de competitividade dos Estados-Membros e revela a amplitude das disparidades internas nesta matéria.



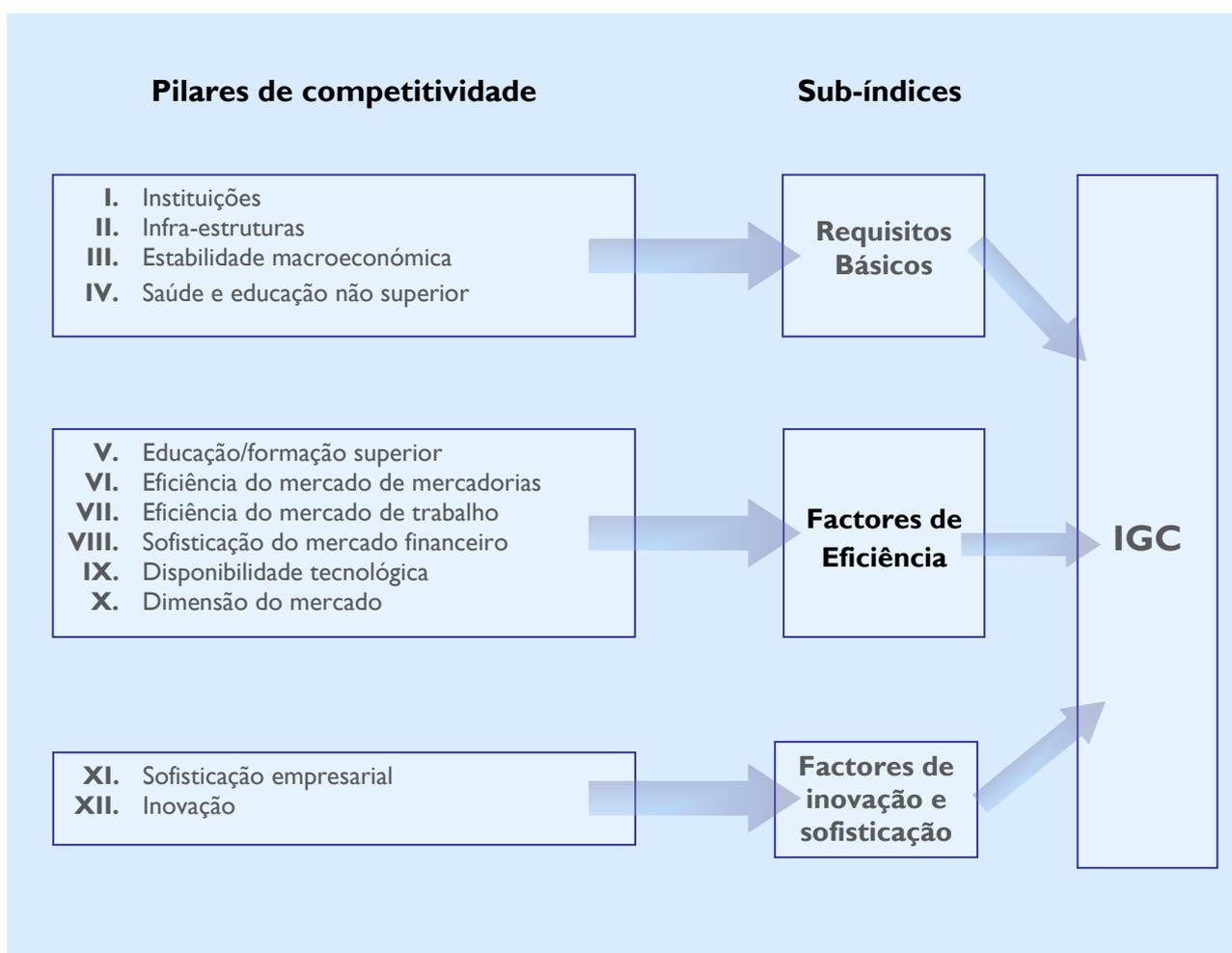
Fonte: WEF – The Global Competitiveness Report 2009-2010

A disposição dos países da União Europeia a 27 (UE27), em matéria de competitividade, permite agrupar os Estados-Membros em três níveis. O grupo das economias mais competitivas da Europa Comunitária encontram-se muito próximo do nível evidenciado pelo país mais competitivo do mundo, a Suíça – que obteve um valor índice de 5,60 – e fazem parte da lista dos 25 países mais competitivos. Os valores índice atribuídos aos Estados-Membros deste grupo variaram entre os 5,51 na Suécia e os 4,84 na Irlanda. O nível de competitividade imediatamente inferior engloba um grupo mais restrito de países, composto pela Espanha e por 3 países aderentes à União Europeia em 2004, designadamente a Estónia, a República Checa e o Chipre, que se encontram entre o 31.º e o 35.º lugar do ranking elaborado pelo WEF. Por fim, o grupo composto pelos países com desempenhos de competitividade menos acentuados na UE27, onde Portugal se enquadra, compreende um conjunto de 12 Estados-Membros, cuja classificação varia entre o 37.º lugar da Eslovénia (4,55 pontos) e o 76.º lugar da Bulgária (4,02 pontos). A manutenção das disparidades existentes entre Estados-Membros em matéria de competitividade – cristalizada na circunstância de 11 países pertencerem ao grupo dos 25 países mais competitivos do mundo e de 7 Estados-Membros figurarem abaixo do 50.º posto numa lista composta por 133 países – reforça a convicção da necessidade de proceder a esforços significativos no sentido de tornar a UE um território mais coeso e competitivo.

Portugal, tal como já referido, ocupa a 43.ª posição, tendo mantido o ranking da edição anterior. No ranking do IGC, Portugal (4,47) é seguido de perto pelos Barbados (4,35), que ocupa a 44.ª posição, e pela África do Sul (4,34), que surge no 46.º lugar. À frente de Portugal, surgem países como Porto Rico (42.º), Omã (41.º) ou a Tunísia (40.º). No contexto comunitário, Portugal surge em 17.º lugar, cotando-se atrás de todos os países da UE15 – à excepção da Itália e da Grécia, que ocupam, respectivamente, o 20.º e o

26.º posto – e de 4 Estados-Membros aderentes à União em 2004, designadamente a Estónia, a República Checa, o Chipre e a Eslovénia.

O Índice Global de Competitividade resulta, como já referido, da conjugação de um vasto leque de indicadores de natureza diversa, que se agrupam em doze pilares de competitividade, fornecendo a base para a construção de três sub-índices, que, ponderados, determinam o *score* do IGC. A arquitectura deste índice é facilmente perceptível pela ilustração abaixo.



Fonte: WEF – *The Global Competitiveness Report 2009-2010*

Analisando os “sub-índices” que compõem o IGC, verificamos que, em termos das **necessidades básicas** para a criação de um ambiente favorável à competitividade, a Finlândia é o país que apresenta o melhor resultado, com elevadas *performances* nas vertentes associadas à qualidade das instituições públicas, apesar dos constrangimentos ao nível da regulação estatal, sendo ainda de relevar a qualidade reconhecida aos domínios da saúde e da educação básica, assim como às infra-estruturas. Assinala-se, por contraponto, as dificuldades ao nível da estabilidade macroeconómica, que é apontada como uma desvantagem no caso da

Finlândia, sendo particularmente preocupante a dimensão do défice público. Singapura, que se apresenta como o segundo país mais bem cotado neste índice, apresenta resultados particularmente relevantes no âmbito da protecção da propriedade (incluindo a propriedade intelectual), destacando-se ainda a qualidade das infra-estruturas como outro dos pontos fortes deste país, em especial das redes viária e ferroviária.

Os Estados Unidos continuam a apresentar excelentes níveis em termos de **eficiência**, com bons indicadores no que se refere à eficiência do mercado de trabalho (em particular no que diz respeito à rigidez do mercado de trabalho e aos custos de despedimento), à dimensão do mercado e à educação superior. A utilização do talento, entendido no sentido do reconhecimento do mérito, é também particularmente relevante nos Estados Unidos, designadamente a discriminação positiva da produtividade. Singapura destaca-se do ponto de vista competitivo pela elevada eficiência, tanto no mercado de bens e serviços como no mercado de trabalho.

Em relação ao “sub-índice” **factores de inovação**, os EUA são também o país que regista o valor mais elevado. Com efeito, o ambiente propício à inovação, designadamente o esforço de investimento em investigação e desenvolvimento, tanto de iniciativa privada como pública, o espírito de parceria na investigação no sentido de envolver instituições científicas de reconhecido mérito e o sector empresarial, e a elevada sofisticação do tecido produtivo, contribuem de forma determinante para tornar os EUA na economia mais inovadora do mundo. A sofisticação empresarial, nas suas variadas vertentes, e o elevado espírito inovador do sector privado fazem da Alemanha o segundo país no ranking deste sub-índice.

A apreciação mais detalhada da informação relativa a **Portugal** permite identificar como principais entraves à competitividade do país os constrangimentos do mercado de trabalho, a elevada burocracia e a regulação fiscal. A instabilidade macroeconómica constitui também um dos *handicaps* identificados, em particular, a fragilidade das contas públicas. Os principais pontos fortes apontados referem-se aos domínios da “Saúde e educação básica” e da “Eficiência do mercado”. São de destacar, na área da saúde, os bons resultados ao nível da mortalidade infantil e da esperança de vida e, no domínio da educação, ao nível dos primeiros ciclos, o número de alunos matriculados e os fortes investimentos realizados. No que concerne ao segundo domínio identificado como ponto forte, e não obstante os constrangimentos associados ao mercado de trabalho, são de assinalar a celeridade do processo de iniciação de actividade e a ausência de barreiras significativas ao comércio. O *score* e o ranking de Portugal nos 12 pilares que sustentam o Índice Global de Competitividade proporcionam uma visão abrangente das vantagens e desvantagens competitivas do país. O quadro seguinte apresenta a informação referida.

	2009-2010		2008-2009		Δ Ranking
	Score	Ranking	Score	Ranking	
I. Instituições	4,5	44	4,7	35	↘↘ -9
II. Infra-estruturas	5,2	23	5,1	26	↗↗ 3
III. Estabilidade macroeconómica	4,5	79	4,7	82	↗↗ 3
IV. Saúde e educação não superior	6,0	31	6,0	33	↗↗ 2
V. Educação/formação superior	4,6	38	4,6	37	↘ -1
VI. Eficiência do mercado de mercadorias	4,4	51	4,5	45	↘↘ -6
VII. Eficiência do mercado de trabalho	4,0	103	4,2	87	↘↘↘↘ -16
VIII. Sofisticação do mercado financeiro	4,3	62	4,7	43	↘↘↘↘ -19
IX. Disponibilidade tecnológica	4,7	31	4,5	32	↗ 1
X. Dimensão do mercado	4,4	43	4,3	43	0
XI. Sofisticação empresarial	4,0	41	4,4	48	↗↗ 7
XII. Inovação	3,7	33	3,7	35	↗ 2

Fonte: WEF – *The Global Competitiveness Report 2009-2010*

A comparação com a edição anterior denuncia perdas significativas de competitividade nos pilares “Eficiência do mercado de trabalho” e “Sofisticação do mercado financeiro”, ao mesmo tempo que revela melhorias, embora ténues, nos pilares II, III, XI e XII. O posicionamento nacional no ranking para o pilar VII (103.º) evidencia necessidades de melhorias profundas no mercado de trabalho, em particular nas componentes “Práticas de contratação e despedimentos”, “Custos de despedimento”, “Flexibilidade na determinação de salários” e “Rigidez do emprego”, onde Portugal ocupa, num elenco de 133 países, os 129.º, 114.º, 106.º e 102.º lugares, respectivamente. Apesar dos ganhos de competitividade no pilar “Estabilidade macroeconómica”, o 79.º posto registado na edição 2009-2010 reflecte as fortes desvantagens competitivas nas contas públicas, onde o “Défice Público” ocupa o 117.º posto, e na “Taxa de poupança nacional”, onde o indicador apresenta-se cotado na 113.ª posição.

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/planeamento>

Sugestões e comentários: planeamento@idr.gov-madeira.pt

Fonte: WEF – *Global Competitiveness Report 2009-2010*